

Hora da razão

A queda do candidato Fernando Collor de Mello não deve assustar seus prosélitos. E apenas um retrato a ser retocado pela eficiência de sua campanha. Por isso não adiantam as imprecações de seus partidários contra jornais ou jornalistas que conseguem antecipar os números das pesquisas: eles não querem arranhar a imagem de Collor, mas tão-somente refletir a verdade. A verdade dos fatos mostrou exatamente aquilo que antecipamos — que Collor iria descer quatro por cento nessa última pesquisa, em razão de sua viagem à Europa e do corte de sua imagem nos programas de TV e nas manifestações políticas no País. Nada de mais. Não há febre nem delírio. Tais sezões ficam por conta de “colloristas” apaixonados, que não suportam ver um corte na sua fantasia.

Por paixão, hostes engajadas com a candidatura Mário Covas também imprecam os setores do PSDB que levaram os “tucanos” a pousar no território da direita do ex-governador Roberto Magalhães, de Pernambuco. A esquerda “tucana” sonhava idilicamente poder manter Covas no nirvana da intocabilidade: seu candidato a vice deveria ser alguém comprometido com as teses da reserva de mercado mental. Mas os articuladores de Covas já haviam observado o deputado Ulysses Guimarães cometer o grande erro estratégico de superpor as faixas doutrinárias do candidato a Presi-

dente com as do vice. O vice do PMDB deveria ter sido um moderado, como Iris Rezende, vencedor de uma pesquisa feita no Congresso, junto a parlamentares da direita e da esquerda, de todos os partidos.

Em nome da razão — e não da paixão — e que igualmente Luiz Inácio da Silva preteriu seus jovens turcos para ir buscar para seu vice um homem que veste paletô e faz a barba todos os dias, um senador da República gaúcho, cuja fisionomia é de temente a Deus e pequeno poupador. Mas o senador Bisol sem dúvida será eficiente escolha, ao permitir o avanço do PT no Rio Grande do Sul de Leonel Brizola, seu grande adversário. Brizola, por sua vez, já havia antes executado outro lance tático ousado ao escolher o deputado Fernando Lyra para seu vice; em vez do sindicalista Luís Antônio Medeiros. Brizola sabe que está mais fraco no Nordeste que em São Paulo, e preferiu prestigiar a região.

Portanto, a hora não é de lamentar pontos perdidos nas pesquisas e tentar manei-ras de consolidar intenções de votos, enquanto não chega o momento da propaganda gratuita. Até lá ainda serão divulgadas duas pesquisas nacionais — começos de agosto e setembro — pelos três grandes institutos, DataFolha, Ibope e Gallup. Este último, inclusive, adiou por dez dias a divulgação da pesquisa do começo do mês para ter mais garantias técnicas sobre os fenômenos de queda de candidatos.